

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA VETERINÁRIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG ACERCA DA EUTANÁSIA EM PETs

POTULSKI, Fabíola¹
KROLIKOWSKI, Giovani²

RESUMO

A eutanásia é um procedimento realizado de forma humanitária que provoca a morte de um animal, com o intuito de aliviar seu sofrimento. Esse procedimento é geralmente recomendado em casos de doenças terminais, zoonoses, animais gravemente feridos, e outras situações que afetem a qualidade de vida do animal. Por se tratar de um procedimento que cessa a vida de um indivíduo, podem haver reações emocionais nas pessoas próximas ao animal, o que pode gerar dúvidas no momento da decisão, principalmente quando falta conhecimento sobre o assunto. Dessa maneira, esse estudo buscou analisar o conhecimento e impactos manifestados pelos estudantes de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAG, sobre a eutanásia.

PALAVRAS-CHAVE: eutanásia, médico veterinário, cães, gatos, sofrimento, ética.

1. INTRODUÇÃO

Animais que sofrem com doenças sem tratamento, ou que tenham tratamento com custo altíssimo, estão gravemente feridos e exigem tempo e cuidados, tem seu bem-estar comprometido. Deste modo a eutanásia tem uma atribuição notável em relação ao sofrimento do animal.

Assim, a eutanásia consiste no procedimento que provoca a morte de um animal, de modo humanitário com o propósito de cessar seu sofrimento. Esse procedimento normalmente é indicado para se realizar em situações de doenças terminais, doenças zoonóticas, em casos de ferimentos graves, e outras ocorrências que implicam no bem-estar do animal.

Em razão disso, pode haver sofrimento das pessoas que convivem com os animais que passam pelo procedimento, onde pode haver sentimento de culpa como de alívio por estar evitando que seu animal sofra.

Nesse sentido, este estudo se justifica, pois, visou entender o procedimento de eutanásia e a análise dos impactos descritos por estudantes de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAG, compreendendo aspectos emocionais, perspectiva ética, resultando em uma assimilação sobre o bem-estar animal e as responsabilidades como tutores.

¹ Aluna do décimo período do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAG. E-mail: fhabypotulski@hotmail.com

² Médico Veterinário. Professor do Centro Universitário FAG. E-mail: kroli@fag.edu.br

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os animais de estimação, geralmente cães e gatos, são indivíduos que estão junto ao ser humano para o convívio em forma de companheirismo, divertimento e segurança. Na atualidade, os animais de estimação têm tomado diversas ocupações, onde está crescendo cada dia mais a posse de ser um membro da família (MEIRELLES; FISCHER, 2016).

As funções do animal de companhia também têm sido ampliadas na assistência humana, onde são referências como cães guias para pessoas com necessidades especiais, animais que dão suporte emocional, cães de serviço que são utilizados em operações e ações distintas entre outros. Muitos estudos manifestam as vantagens de ter um animal como companhia, onde está vinculado melhorias na saúde do ser humano, recuperação de pacientes e a segurança do homem, ajudando a enfrentar problemas e situações de sofrimento que o mesmo passa (MEIRELLES; FISCHER, 2016).

Essa relação de tratamento dos seres humanos com animais está sendo considerada uma ocorrência popular na atual sociedade (LOPES; GUILHEM, 2022). Em vista disso, está se desenvolvendo cada vez mais um sistema de humanização dos animais, onde o animal que antes estaria em um espaço no quintal, hoje está dentro de casa participando como um integrante da mesma. Isso acaba gerando certas consequências, onde seus tutores acabam encontrando problemas éticos de indecisões, como situações referentes a saúde do seu animal. Certas ocorrências de enfermidades incuráveis, levam a um profissional veterinário discutir com o tutor sobre o procedimento de eutanásia, na qual é uma questão que gera um impacto nas pessoas que convivem com o animal (MEIRELLES; FISCHER, 2016).

2.1 CONCEITO DE EUTANÁSIA

A eutanásia é descrita como uma morte provocada, que não ocorra dor ou sofrimento no indivíduo. Do grego, a palavra eutanásia tem o significado de “boa morte”, pois tem o ato de aliviar o sofrimento no sujeito, como em casos de enfermidades sem tratamento que comprometem a qualidade de vida do mesmo (PAIVA, 2016). O objetivo da eutanásia remete a indução rápida de inconsciência e morte, por meio de métodos que não levem o indivíduo a afligir-se, e que seja um procedimento indolor e que evite que se desperte (SOUZA *et al.*, 2019).

Ao oposto da medicina humana, na medicina veterinária a eutanásia é permitida e há muitas indicações para a sua realização, onde é designada quando a saúde e bem-estar do animal vir a ser afetado. Algumas condições em que a eutanásia é indicada são em casos de animais com doenças

terminais e zoonóticas, neoplasias, animal com idade avançada e afecções limitantes, ou enfermidades que tenham um prognóstico desfavorável (SOUZA *et al.*, 2019).

Para a realização de uma eutanásia, deve ser levado em consideração alguns pontos éticos que destacam o respeito à vida do animal (PAIVA, 2016). É fundamental que haja condutas que assegurem a concepção sobre o bem-estar animal, e considerações aos critérios éticos no procedimento de eutanásia (SOUZA *et al.*, 2019). Existem casos em que a eutanásia é requisitada pelo tutor por motivos que o contornam, onde muitos argumentam dificuldades financeiras, atitudes do animal no qual levam ao incômodo pessoal. Há outras questões que apontam o uso da eutanásia no controle populacional de animais errantes, onde foram abandonados e vivem nas ruas, mas este ponto não é muito aceito na percepção pública (PAIVA, 2016).

2.2 A ÉTICA DO MÉDICO VETERINÁRIO SOBRE A EUTANÁSIA

O Médico Veterinário ao optar pelo procedimento de eutanásia, deve estar ciente dos conhecimentos da prática e dos métodos assim, obtendo a autorização do tutor do animal (GONZÁLEZ; VASCONCELOS; SANTOS, 2021). O CFMV (Conselho Federal de Medicina Veterinária) traz a resolução nº1000 de 11 de maio de 2012, onde a mesma foi desenvolvida de forma ética para a adequação do procedimento de eutanásia, visando o uso de técnicas fundamentadas que tem o principal objetivo de não causar dor ao animal submetido a tal procedimento (LOPES; GUILHEM, 2022).

A eutanásia, dentre outras situações na atividade do Médico Veterinário, conta entre as mais difíceis devido a ética sobre o assunto. O profissional deve ter aptidão sobre a avaliação do porquê da escolha da eutanásia, quais são os casos e métodos indicados, mesmo sendo um assunto polêmico, tendo em vista pensamentos favoráveis ao procedimento enquanto também há opiniões contrárias. Os métodos utilizados na eutanásia são procedimentos humanitários, onde o médico veterinário deve esclarecer ao proprietário do animal a segurança do procedimento em si e a eficácia dos agentes utilizados (GONZÁLEZ; VASCONCELOS; SANTOS, 2021).

O Médico Veterinário precisa ponderar cada caso, onde a eutanásia deve ser feita em benefício dos animais, avaliando se há possibilidade de prolongar a vida do mesmo através de tratamentos sem comprometer seu bem-estar. E nos casos onde não há perspectiva para manter a vida do animal, é recomendado o procedimento de eutanásia (GONZÁLEZ; VASCONCELOS; SANTOS, 2021).

2.3 MÉTODOS DE EUTANÁSIA

A realização da eutanásia, além da importância de ser avaliada o método de execução, o animal e o proprietário devem se sentir confortáveis em relação ao ambiente onde deve ser tranquilo e seguro para o momento, assim evitando desconforto no animal. Ao decorrer da ação praticada, é essencial a presença de um médico veterinário para a supervisão de todo o procedimento (CARVALHO; SANTOS, 2021).

O Conselho Federal de Medicina Veterinária expõe diretrizes na resolução nº1000, do ano de 2012, sobre as normas que devem ser desenvolvidas durante o procedimento de eutanásia, onde dentre elas, é especificada a classificação dos seus métodos, sendo eles físicos ou químicos, e categorizados com o uso de substâncias inalantes ou injetáveis. Essas são as técnicas mais apontadas por serem seguras e de modo humanitário, se usadas corretamente conforme suas descrições de dose, tempo e vias de administração (SOUZA *et al.*, 2019).

3. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório, de caráter indutivo, com coleta de dados quantitativos através de questionário aplicado via plataforma Google Formulários a estudantes de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAG. O questionário era composto de 20 perguntas, todas objetivas, onde aborda informações pessoais e acadêmicas, sobre o conhecimento da Eutanásia.

Inicialmente, a coleta dos dados do formulário ocorreu no mês de setembro de 2024, sendo apresentado nas salas de aula para os acadêmicos presentes participarem. Foram totalizadas 88 pessoas participantes, sendo acadêmicos matriculados do 1º ao 10º período do curso de Medicina Veterinária. Ao término da pesquisa, os dados coletados foram analisados.

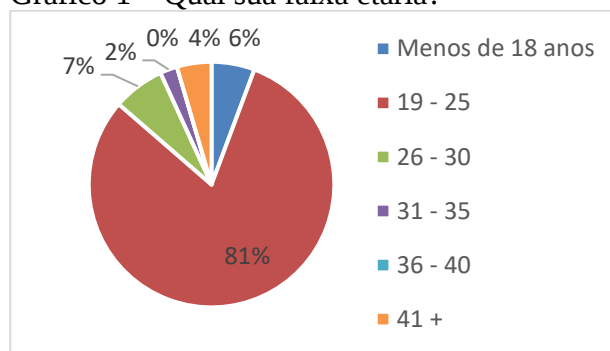
4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 ANÁLISE GERAL DA PESQUISA

Ao final da pesquisa, foram recebidas 88 respostas do questionário, as quais foram inicialmente analisadas e organizadas para representação gráfica percentual do resultado.

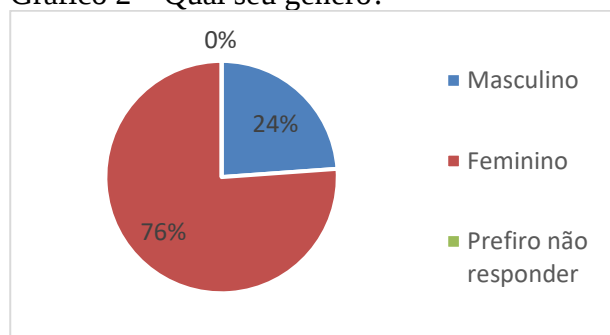
Abaixo, os Gráficos 1 e 2 apresentam as respostas em relação a idade e gênero dos acadêmicos de Medicina Veterinária FAG, que participaram do questionário.

Gráfico 1 – Qual sua faixa etária?



Fonte: Dados de pesquisa.

Gráfico 2 – Qual seu gênero?

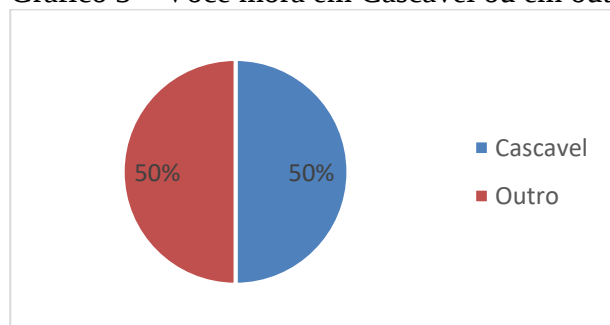


Fonte: Dados de pesquisa.

Através da análise no Gráfico 1, dentre os entrevistados, o maior número de acadêmicos se encontra em jovens de 19 a 25 anos de idade, sendo compreendido que esta quantidade de pessoas, ao terminar o ensino médio ingressaram no ensino superior. No Gráfico 2, pode-se observar que o público maior de acadêmicos do curso de Medicina Veterinária é do sexo feminino, com um total de 76%.

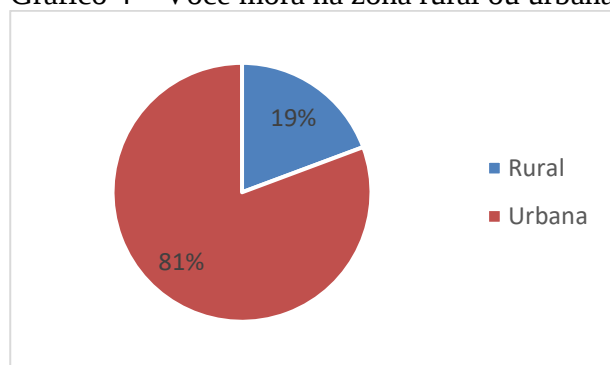
Em seguida, os Gráficos 3 e 4 representam as respostas em relação a habitação de cada acadêmico que participou da pesquisa.

Gráfico 3 – Você mora em Cascavel ou em outro município da região?



Fonte: Dados de pesquisa.

Gráfico 4 – Você mora na zona rural ou urbana?

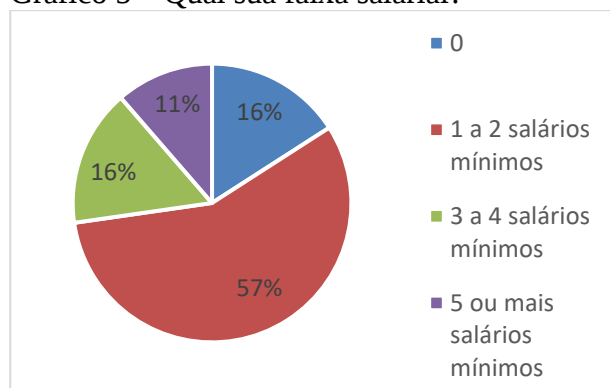


Fonte: Dados de pesquisa.

Na análise do gráfico 3, pode-se perceber que os percentuais empatam, onde metade (50%) dos estudantes participantes da pesquisa moram na cidade de Cascavel, e a outra metade dos estudantes moram em municípios distintos da região. Já no gráfico 4, é visível o diferencial dos resultados, na qual 19% dos estudantes residem na área rural de sua cidade.

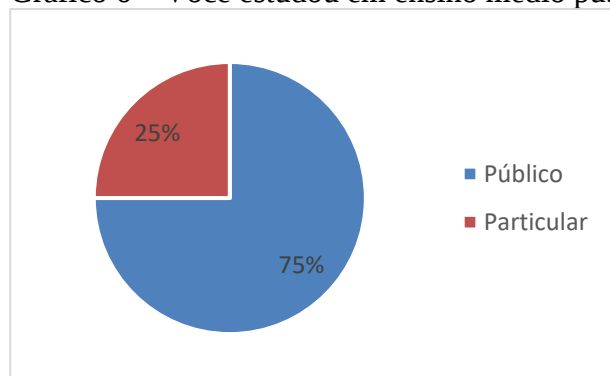
Os gráficos a seguir, ilustram a distribuição da faixa salarial de cada participante (gráfico 5), e a origem do ensino médio dos estudantes de medicina veterinária (gráfico 6).

Gráfico 5 – Qual sua faixa salarial?



Fonte: Dados de pesquisa.

Gráfico 6 – Você estudou em ensino médio público ou particular?

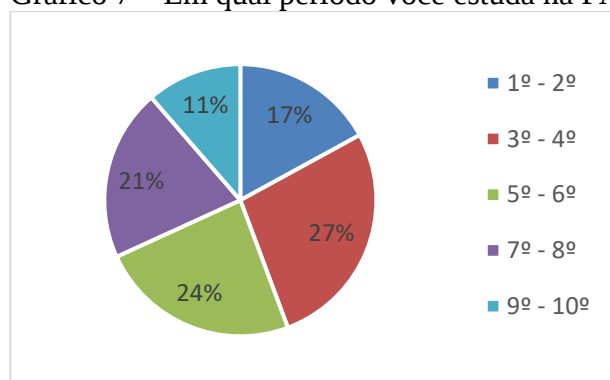


Fonte: Dados de pesquisa.

A análise dos dados dessas duas questões, revela que grande parte dos estudantes de veterinária recebem entre 1 a 2 salários mínimos (57%), enquanto 16% dos mesmos não tem salário. Além disso, 75% dos participantes frequentaram o ensino público antes de ingressarem no ensino superior.

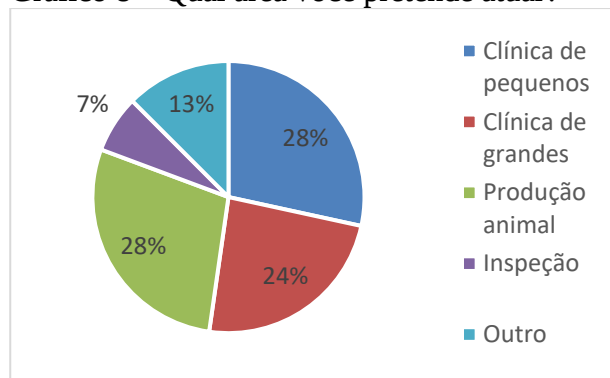
Os gráficos a seguir apontam questões sobre a graduação dos acadêmicos participantes da pesquisa, no qual aborda o período em que está matriculado (Gráfico 7), e a área que pretende atuar (Gráfico 8).

Gráfico 7 – Em qual período você estuda na FAG?



Fonte: Dados de pesquisa.

Gráfico 8 – Qual área você pretende atuar?

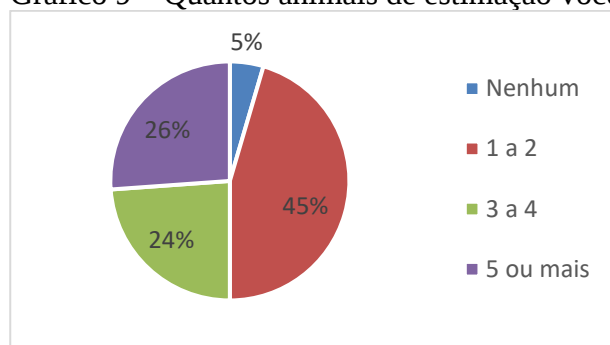


Fonte: Dados de pesquisa.

Em análise das respostas desta questão, representadas no Gráfico 8, pode-se considerar que as áreas mais procuradas pelos acadêmicos para atuar até o momento são as áreas de Clínica de pequenos e Produção animal com uma igualdade de 28%, e Clínica de grandes correspondendo a 24%. Visto que grande parte dos participantes são estudantes dos primeiros períodos da graduação, apresentados no Gráfico 7, podendo ocorrer até o final da formação uma alteração na perspectiva sobre o campo de atuação pretendido.

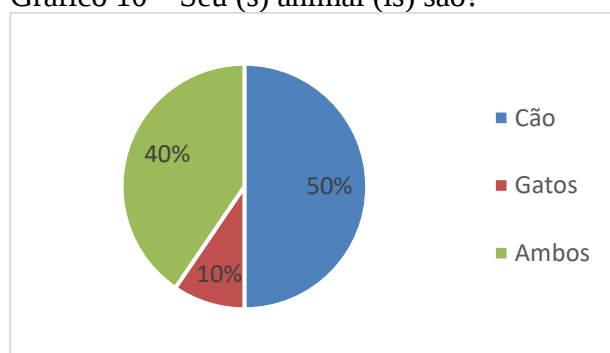
A seguir, os gráficos demonstram os resultados sobre a vida dos acadêmicos como tutores de animais de estimação, sendo considerados cães e gatos.

Gráfico 9 – Quantos animais de estimação você tem?



Fonte: Dados de pesquisa.

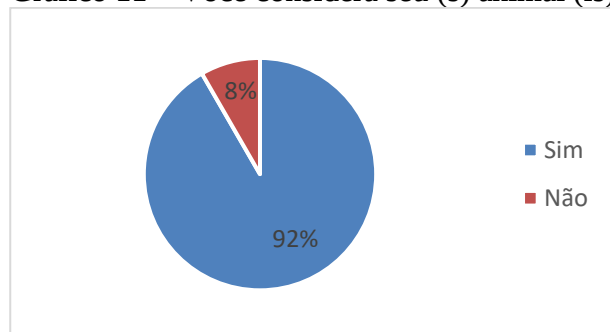
Gráfico 10 – Seu (s) animal (is) são?



Fonte: Dados de pesquisa.

O Gráfico 9 apresenta quantos animais de estimação cada estudante de veterinária tem, sendo que de todos os participantes da pesquisa, 5% não possuem nenhum animal em casa. Já no Gráfico 10, é possível observar que os cães são os animais mais comuns, representando 50% da pesquisa, juntamente retratado na opção de ambos com 40%, onde nesta resposta considera-se que há pelo menos um cão.

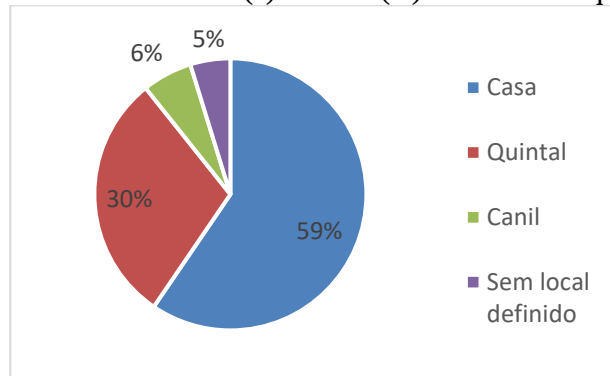
Gráfico 11 – Você considera seu (s) animal (is) como um membro da família?



Fonte: Dados de pesquisa.

O Gráfico 11 revela que 92% dos estudantes de veterinária consideram seus animais de estimação como membros da família.

Gráfico 12 – Este (s) animal (is) é criado em que local?

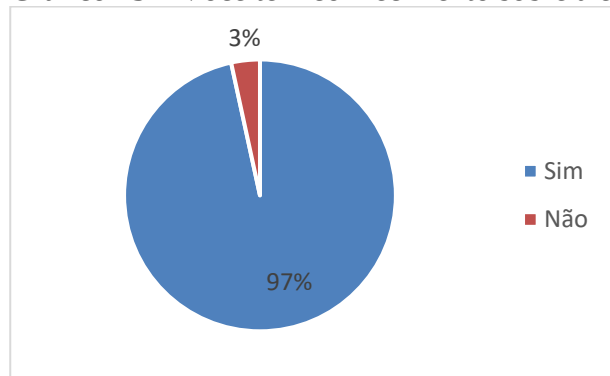


Fonte: Dados de pesquisa.

Os dados do gráfico 12 mostram que 59% dos participantes tem seus animais em casa, já os animais criados em quintais, decorre com 30% sob a pesquisa, sugerindo um local ao ar livre, mas próximo a residência.

Adiante, as questões dos gráficos apresentam sobre o assunto da eutanásia e os conhecimentos acadêmicos e pessoais que os estudantes de medicina veterinária tem.

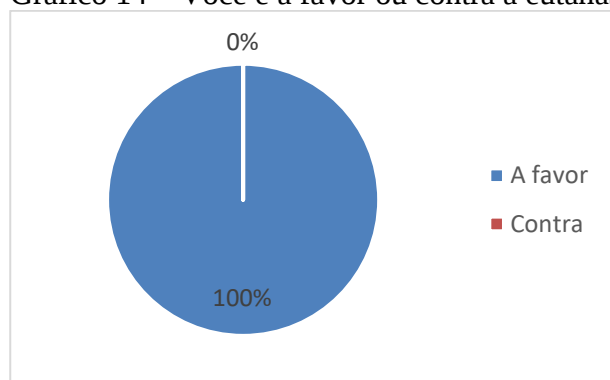
Gráfico 13 – Você tem conhecimento sobre a eutanásia e seus métodos?



Fonte: Dados de pesquisa.

Os dados da pesquisa revelam que 97% dos participantes possuem conhecimento sobre a eutanásia e seus métodos, indicando uma formação significativa sobre o tema.

Gráfico 14 – Você é a favor ou contra a eutanásia?

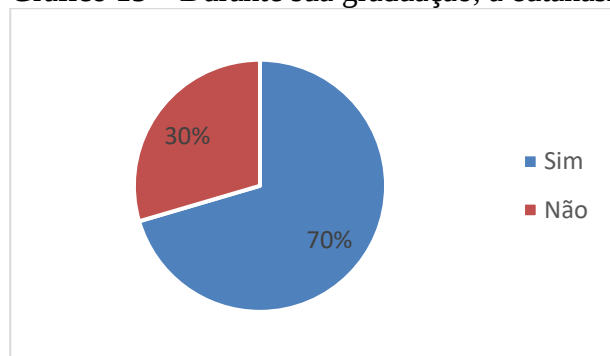


Fonte: Dados de pesquisa.

A análise dos resultados do Gráfico 14 expõem que, houve uma concordância sobre a aceitação dessa prática na futura profissão, onde 100% dos participantes determinaram ser a favor do procedimento de eutanásia.

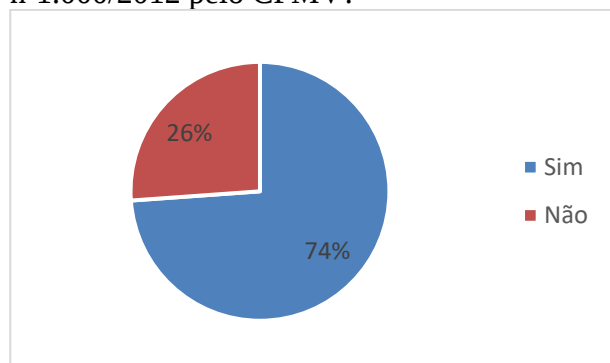
Os Gráficos 15 e 16 a seguir, refletem sobre o procedimento de eutanásia como uma forma de tratamento, e os métodos permitidos dispostos na resolução, pelo entendimento visto no decorrer da graduação.

Gráfico 15 – Durante sua graduação, a eutanásia foi apresentada como um método de tratamento?



Fonte: Dados de pesquisa.

Gráfico 16 – Você tem conhecimento dos métodos permitidos para a eutanásia, dispostos na resolução nº1.000/2012 pelo CFMV?

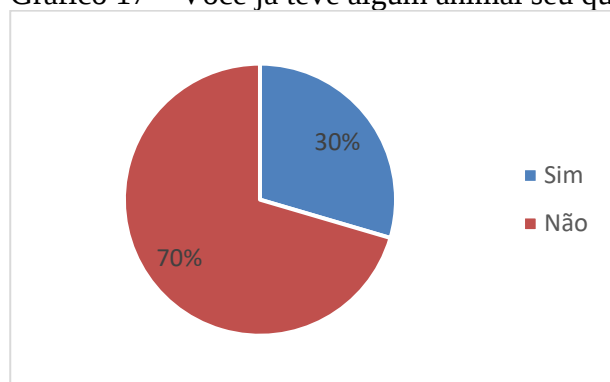


Fonte: Dados de pesquisa.

Os resultados apresentados no Gráfico 15 indicam que 70% dos estudantes de veterinária receberam referências do uso da eutanásia como método de tratamento. Já no Gráfico 16, evidencia-se o resultado de 74% de acadêmicos que tem o conhecimento dos métodos permitidos para a eutanásia, estabelecidos na resolução nº1.000/2012 do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), onde se indica que muitos têm uma percepção sobre questões éticas e legais do assunto.

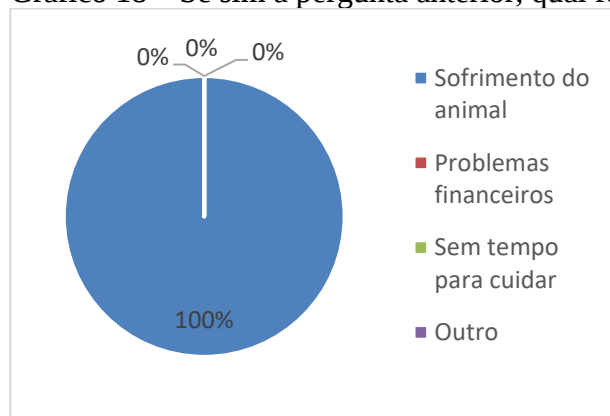
Prosseguindo os seguintes gráficos (17, 18 e 19), aos quais foi apresentado questões para os acadêmicos responderem como tutores, em relação a experiência do procedimento de eutanásia em algum animal pertencido a eles.

Gráfico 17 – Você já teve algum animal seu que passou pelo procedimento de eutanásia?



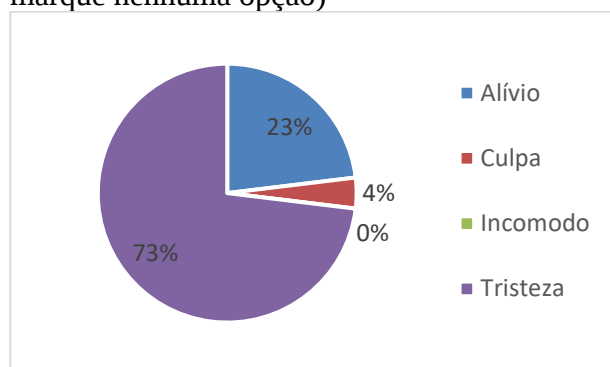
Fonte: Dados de pesquisa.

Gráfico 18 – Se sim à pergunta anterior, qual foi o motivo que o levou a optar pela eutanásia?



Fonte: Dados de pesquisa.

Gráfico 19 – Qual seu sentimento após a eutanásia? (Se você respondeu NÃO à pergunta nº17, não marque nenhuma opção)



Fonte: Dados de pesquisa.

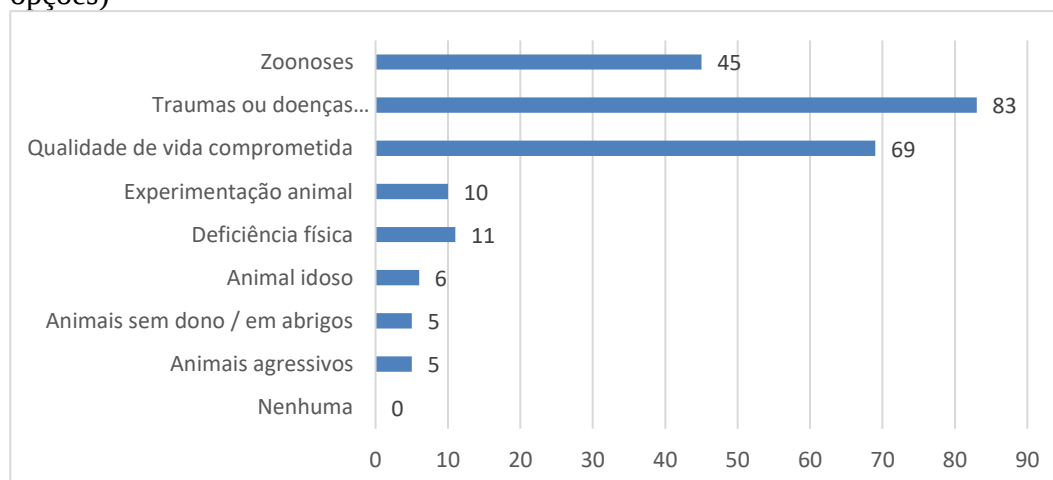
A análise do Gráfico 17, em que abordou a relação de ter possuído um animal que passou por esse procedimento, mostra que muitos ainda não enfrentaram essa realidade, sendo somente 30% dos acadêmicos participantes tiveram a experiência de um animal submetido à eutanásia.

Os resultados analisados do Gráfico 18, juntamente com os do anterior (gráfico 17), mostram que os 30% de participantes que passaram pela experiência da eutanásia optaram por tal, por conta do sofrimento que o animal estava passando ou que iria passar. Assim, efetivando uma unanimidade em relação a opção do sofrimento animal.

Já os resultados do Gráfico 19, revelam o sentimento originado pelo acontecimento da eutanásia, onde 73% dos participantes tiveram a sensação de tristeza. Seguido de 23%, onde houve alívio, certamente pela cessação do sofrimento do animal.

Por fim, o Gráfico 20, representando as respostas da última pergunta do questionário, se refere em que situações cada acadêmico participante concorda na realização da eutanásia.

Gráfico 20 – Em que situação/situações você concorda com a eutanásia? (Marque uma ou mais opções)



Fonte: Dados de pesquisa.

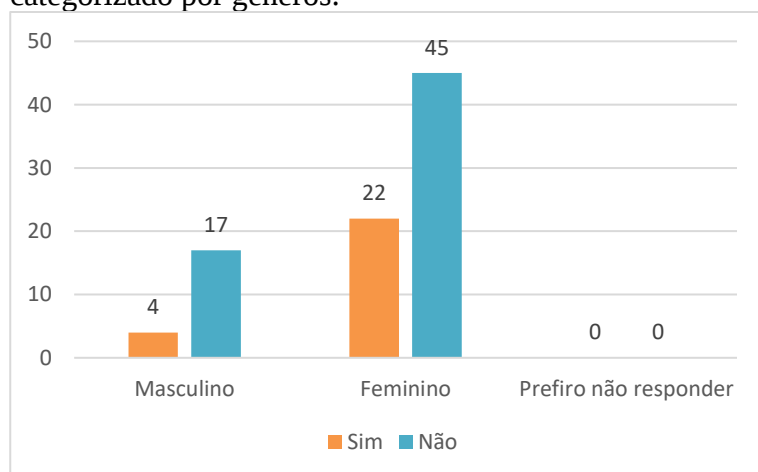
No gráfico 20, os resultados mostram uma diversidade de opiniões, onde as situações mais optadas em casos de eutanásia se referem ao sofrimento e a qualidade de vida do animal, onde a opção com maior número de escolha foi de traumas ou doenças infecciosas/incuráveis/terminais (83 pessoas marcaram essa opção), seguido da opção de qualidade de vida comprometida (69 respostas).

4.2 ANÁLISE CRUZADA E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nesta pesquisa buscaram aprofundar a percepção dos conhecimentos dos acadêmicos de Medicina Veterinária sobre a eutanásia. A correlação entre as respostas de diferentes perguntas do questionário possibilitou uma análise mais abrangente na abordagem dos estudantes em relação à eutanásia. Portanto, os resultados foram abordados, visando compreender as diferenças das respostas obtidas.

O gráfico 21 apresenta a relação entre as respostas referente ao gênero dos participantes em relação as respostas recebidas sobre se a pessoa já teve algum animal que passou pelo procedimento da eutanásia.

Gráfico 21 – Comparação das respostas sobre a experiência de um animal submetido à eutanásia, categorizado por gêneros.



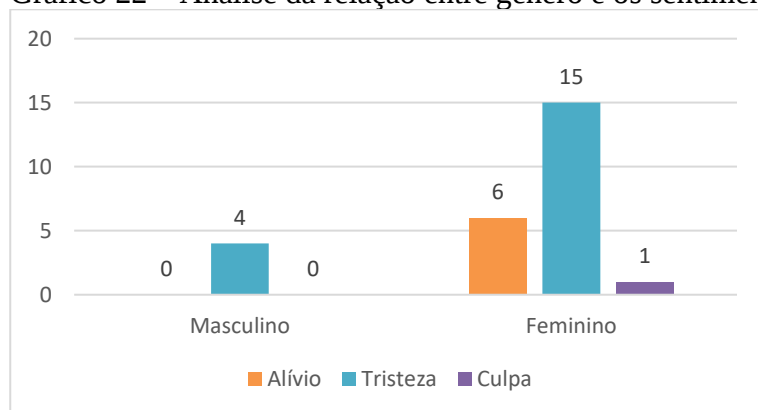
Fonte: Dados de pesquisa.

No gráfico 21 é possível observar que entre os acadêmicos do gênero masculino, apenas 4 dos 21 já tiveram um animal submetido à eutanásia. No caso dos acadêmicos do gênero feminino, 22 das 67 participantes já vivenciaram o procedimento. Nota-se a comparação dos resultados, onde mais mulheres mencionaram que já tiveram um animal que passou pelo procedimento de eutanásia. Essa experiência pode impactar sua compreensão e aceitação da prática, o que segundo Pulz *et al.* (2011),

essas vivências podem influenciar a forma como as mulheres compreendem e aceitam a prática, uma vez que o vínculo afetivo tende a ser mais forte.

Para compreender melhor essa pauta da eutanásia, foi correlacionado com os sentimentos que acompanharam a decisão da mesma, onde foi citado os sentimentos de alívio, tristeza e culpa, e como essas variações se distribuem entre os 26 participantes que passaram por esse momento, expressadas no gráfico 22.

Gráfico 22 – Análise da relação entre gênero e os sentimentos expressados na decisão da eutanásia.

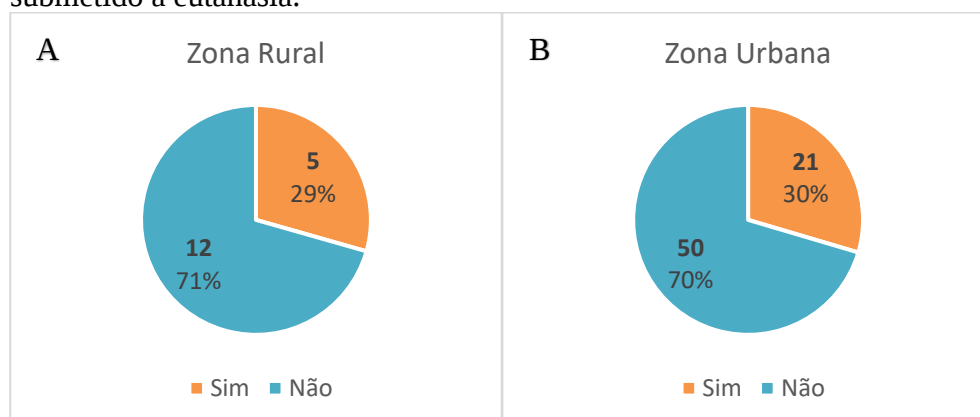


Fonte: Dados de pesquisa.

Verifica-se que entre os homens que tiveram um animal submetido à eutanásia, todos (4) relataram sentir tristeza, já entre as mulheres, a maioria relatou tristeza (15 de 22), 6 retrataram ter sentido alívio e apenas 1 mencionou culpa. Essa variação pode sugerir que as mulheres, ao vivenciarem a eutanásia de um animal, experimentam uma gama mais ampla de sentimentos em comparação aos homens, o que pode estar relacionado ao vínculo afetivo mais intenso das mulheres em situações envolvendo o bem-estar animal (ALVES; STEYER, 2019).

Para explorar a influência do local de residência sobre a experiência com a eutanásia, foi analisado os dados dos participantes de acordo com o fato de morarem em áreas rurais ou urbanas, com intuito de identificar se a vivência em ambientes diferente pode estar relacionada à maior ou menor probabilidade de ter um animal submetido a esse procedimento. A seguir, o gráfico 23 apresenta esta relação.

Gráfico 23 – Relação entre a zona de residência, rural (A) e urbana (B), e a experiência de um animal submetido à eutanásia.



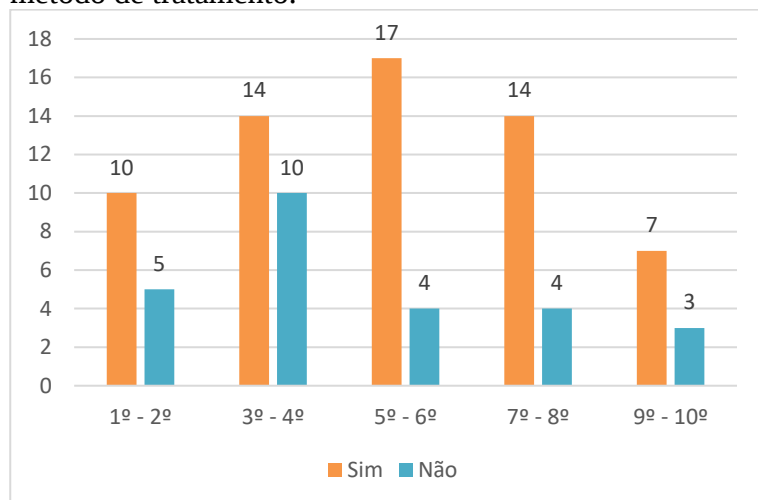
Fonte: Dados de pesquisa.

Os dados apresentados no gráfico 23, indicam que entre os acadêmicos participantes que residem na zona rural, 5 de 17 já tiveram um animal submetido à eutanásia, por outro lado, dos que vivem em áreas urbanas, 21 de 71 relataram que já vivenciaram o procedimento. Observa-se que essa experiência é levemente mais comum entre os indivíduos da área urbana (30%) do que os da zona rural (29%).

Embora a diferença seja pequena, ainda há aspectos relevantes que podem influenciar esses resultados, o que segundo Giumelli e Santos (2016), pode estar associada ao acesso a serviços veterinários e ao manejo desses animais. No entanto, a maioria dos participantes de ambos os grupos ainda não vivenciou a eutanásia de um animal, o que pode retratar em uma particularidade delicada e muitas vezes evitado dessa decisão (PULZ *et al.*, 2011).

O gráfico 24, apresenta a análise das respostas dos acadêmicos, distribuídos por períodos, em relação a exposição da eutanásia como um método de tratamento, com objetivo de observar o quão esse tema é abordado durante a formação dos acadêmicos.

Gráfico 24 – Número de alunos por período acadêmico em relação à apresentação da eutanásia como método de tratamento.

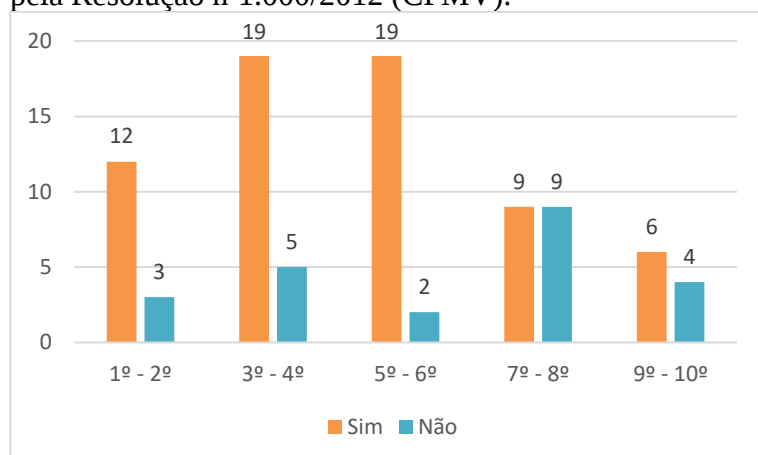


Fonte: Dados de pesquisa.

Os dados apresentados no gráfico 24 mostram que a maioria dos acadêmicos já receberam a referência da eutanásia para método de tratamento, onde é possível notar que já há um conhecimento sobre o assunto nos períodos iniciais (1º e 2º), e à medida que os acadêmicos progridem, a eutanásia é mais frequentemente abordada, tendo um pico maior nos períodos medianos do curso. Segundo Almeida (2014), essa abordagem progressiva durante a graduação, contribui para o desenvolvimento de habilidades críticas e emocionais necessárias para lidar com as decisões éticas, possuindo maior exposição prática do assunto, assim favorecendo uma compreensão ampla do procedimento.

Já no gráfico 25, é possível observar ainda em relação aos períodos dos acadêmicos sobre o conhecimento que os mesmos têm sobre os métodos permitidos para a eutanásia dispostos na resolução nº1.000/2012 pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV, 2012).

Gráfico 25 – Conhecimentos dos acadêmicos, por período, sobre os métodos permitidos de eutanásia pela Resolução nº1.000/2012 (CFMV).



Fonte: Dados de pesquisa.

Os dados do gráfico acima, revelam que a maioria dos acadêmicos (65), conhecem os métodos permitidos de eutanásia segundo a resolução nº1.000/2012 do CFMV. Os estudantes que estão a partir do 3º e 4º períodos demonstram maior conhecimento, possivelmente conforme o avanço na graduação e as disciplinas dispostas na grade curricular, visando conhecimentos de enfermidades abordando a parte ética e o bem-estar animal, ligado a temas éticos na formação, preparando os acadêmicos e futuros profissionais para as situações práticas (ALMEIDA, 2014).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou explorar a percepção dos acadêmicos de Medicina Veterinária sobre a eutanásia, sendo um tema delicado presente na prática veterinária. Os resultados da pesquisa demonstraram que o conhecimento e a experiência sobre a eutanásia aumentam conforme o avanço nos períodos do curso. Esse progresso demonstra a importância de abordar o tema durante a graduação, o que contribui para o entendimento ético e técnico sobre o procedimento para os futuros profissionais veterinários.

Observou-se que fatores como o gênero, o local de residência e o período acadêmico influenciam a vivência e a percepção dos estudantes em relação à eutanásia, onde tais variações mostram que a formação acadêmica é ampla e depende de fatores pessoais e contextuais. Os resultados apontaram a importância de integrar mais informações sobre eutanásia na formação acadêmica, preparando os futuros profissionais para dificuldades técnicas e emocionais que decorre pelo procedimento, o que contribui para que estejam preparados para realizar decisões éticas e prudentes sobre o cuidado animal.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. F. Eutanásia animal sob o ponto de vista de graduandos em Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense – UFF. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v.10, n.18, p.1658-1665, 2014.

ALVES, L.; STEYER, L. Interação humano-animal: o apego interespecie. **Perspectivas em Psicologia**, Uberlândia, v.23, n.2, p.124-142, jul/dez, 2019.

CARVALHO, M. E. S. R. H.; SANTOS, M. V. P. L. A eutanásia animal de acordo com o código de ética do médico veterinário. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, v.17, n.3, jul/set 2021.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA – CFMV. **Resolução nº1000**, de 11 de maio de 2012. Dispõe sobre procedimentos e métodos de eutanásia em animais e dá outras providências. Manual de Legislação do Sistema CFMV/CRMVs, p.1-9, 2012.

GIUMELLI, R. D.; SANTOS, M. C. P. Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. **Revista da Abordagem Gestáltica**, p.49-58, jan-jun, 2016.

GONZÁLEZ, T. F. F.; VASCONCELOS, T. C.; SANTOS, I. B. Eutanásia: Morte Humanitária. **Pubvet**, v.15, n.04, a782, p.1-11, Abr., 2021.

LOPES, J.; GUILHEM, D. B. Estudo bioético sobre tomada de decisão dos tutores de animais de companhia e médicos veterinários sobre eutanásia. **Revista Latino-Americana de Direitos da Natureza e dos Animais**, Salvador, v.5, n.1, p.150-161, jan-jun., 2022.

MEIRELLES, J. M. L.; FISCHER, M. L. O animal de estimação como membro da família: repercussões sociais, éticas e jurídicas. **V Congresso mundial de Bioética e direito dos animais**, outubro 2016.

PAIVA, J. N. Considerações sobre a eutanásia na medicina veterinária. **Universidade de Brasil – DF**. Dezembro, 2016.

PULZ, R. S.; KOSACHENCO, B.; BAGATHINI, S.; SILVEIRA, R. S.; MENEGOTTO, G. N.; SCHNEIDER, B. C. A eutanásia no exercício da medicina veterinária: aspectos psicológicos. **Veterinária em foco**, Canoas, v.9, n.1, p.88-94, jul/dez, 2011.

SOUZA, M. V.; PANDOLFI, I. A.; SANTOS, R. M.; JUNIOR, D. P. Levantamento de dados e causas de eutanásia em cães e gatos: avaliação ética-moral. **Pubvet**, v.13, n.11, a451, p.1-13, nov., 2019.